

27 JUN 1986

Lítica JORNAL DO BRASIL

Quase metade da UnB não tem noção precisa do que é Constituinte

Brasília — São 1 mil 323 jovens entre 18 e 26 anos, dos quais 41,9% não têm noção precisa sobre o que é Assembléia Constituinte e 25,1% sequer sabem do que se trata. Esses dados não foram recolhidos numa cidade do interior, mas entre os estudantes da Universidade de Brasília (UnB) em pleno centro político e administrativo do país.

Resultado de um trabalho realizado por alunos do curso de Comunicação da UnB, numa amostragem que abrangeu cerca de 11% dos 9 mil 64 estudantes matriculados, o perfil chega a ser decepcionante. Passados 26 anos de sua fundação, Brasília terá em novembro a primeira eleição, mas 87,9% dos entrevistados não sabem que estarão em disputa três vagas de senador e oito de deputado federal.

Sem bandeiras

As perguntas eram simples. Ao todo, dez questões sobre a data da eleição no Distrito Federal (que será a mesma de todo o país, 15 de novembro), mandatos e número de vagas; finalidade da Assembléia Constituinte; participação em movimentos políticos e estudantis; e filiação a partidos políticos.

A pesquisa obteve os seguintes números: 87,9% não sabem quantas vagas caberão ao Distrito Federal no Congresso e 45,2% ao menos têm conhecimento de que serão eleitos senadores e deputados federais; 93,4% não são filiados a partidos; 80,3% acham que o movimento estudantil é importante, mas apenas 36,2% querem participar e somente 3,3% atuam. Quanto à Constituinte, 19,2% sabem o que é, enquanto 41,9% têm "mais ou menos" idéia do que se trata e 25,1% ignoram.

— O grau de desinformação política é impressionante e o de alienação aos movimentos estudantis é ainda maior. Para se ter uma idéia, já dois anos a UnB não consegue eleger um centro acadêmico por falta de quorum. O sistema de créditos pulverizou os estudantes e as próprias brigas internas das facções da esquerda, que dominam o movimento estudantil, afastaram os que poderiam se engajar nas lutas político-sociais. — explicou o professor Luiz Gonzaga da Mota, orientador da pesquisa.

Gonzaga contou que, na pergunta sobre a Constituinte, foi aceita a resposta óbvia: um grupo eleito para fazer nova Constituição para o país. Mesmo assim só 19% acertaram. "O estudante universitário é a nata de qualquer sociedade. Quando os números revelam a quase total ignorância política é muito grave, principalmente se estamos na capital do país".

Para Gonzaga, que em 1968 presidiu o diretório central de estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais, a mobilização da sociedade roubou as bandeiras de luta do movimento estudantil que não soube acompanhar o processo de mudança. "Hoje, os estudantes têm outras preocupações. Eles discutem sexo, drogas e questões mais ligadas a sua vida. E as lideranças estudantis não souberam capitalizar isso", disse o professor, que se consola com um dado da pesquisa: 81,4% dos estudantes sabem que haverá eleições em 15 de novembro.